



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Departamento de Educação Intercultural

XII Seminário de Educação - SED  
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

**Resistência Originária**  
Povos indígenas e Paulo Freire

## ALFABETIZAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA: AS APRENDIZAGENS DO LER E ESCREVER ENTRE O POVO KARITIANA<sup>✓</sup>

Arnaldo KARITIANA <sup>1</sup>  
Mauro José KARITIANA <sup>2</sup>  
Josélia Gomes NEVES <sup>3</sup>

### RESUMO

A apresentação dos Planos de Trabalho realizados nas escolas indígenas *Kit Pypydnipa* (Aldeia Byjyty Osop Aky) e *Kyowã*, (Aldeia Karitiana) na Terra Indígena Karitiana, município de Porto Velho, estado de Rondônia constituem o principal objetivo deste texto. A intenção foi compreender de forma introdutória como as crianças indígenas destas instituições aprendem a ler e escrever através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposição foi feita através do Subprojeto: *Alfabetização Intercultural & Etnoconhecimentos - aquisição e apropriação da cultura escrita em escolas indígenas de Rondônia*, Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Campus Urupá de Ji-Paraná. Situa-se na Linha de Pesquisa Alfabetização & Cultura escrita do Grupo de Pesquisa Educação na Amazônia (GPEA). Para a realização deste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, narrativa e documental. Os resultados apontam que a alfabetização em contexto Karitiana acontece mediante a proposição de atividades que buscam relacionar os saberes das crianças com os saberes da escrita. Concluímos que a compreensão da língua no papel ocorre através da representação icônica e depois passa para a representação não icônica, envolvendo a iniciação à Matemática, percursos que favorecem o entendimento inicial do sistema de escrita.

**Palavras-chave:** Povo Karitiana. Escola Indígena Kit Pypydnipa. Escola Indígena Kyowã.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado resulta do estudo realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por meio do Subprojeto:

---

✓ Sistematizado a partir do Relatório Final do PIBID Indígena (2018-2020).

<sup>1</sup> Estudante indígena, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: karitianaarnaldo02@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante indígena, bolsista do PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: mjkaritiana@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal de Rondônia. Coordenadora do Subprojeto PIBID Indígena da Licenciatura em Educação Básica Intercultural – UNIR/DEINTER. E-mail: joseliagomesneves@gmail.com.

Alfabetização Intercultural & Etnoconhecimentos - aquisição e apropriação da cultura escrita em escolas indígenas de Rondônia. Foi realizado em dois momentos: na UNIR, no Tempo Universidade, ocasião de realização dos encontros coletivos e no outro momento aconteceu nas aldeias, no Tempo Comunidade.

As atividades previstas nos Planos de Trabalho foram realizadas na EIEEF Kit Pypydnpa, código INEP 11048808 localizada na Aldeia Byjyty Osop Aky, município de Candeias do Jamary e na EIEEFM Kyowã, código INEP 11048581, situada na Aldeia Karitiana, município de Porto Velho, ambas na Terra Indígena Karitiana em Rondônia.

O material teórico adotado considerou os estudos sobre o Povo Karitiana, educação crítica, alfabetização intercultural em ambientes indígenas, além das orientações metodológicas (FREIRE, 1989; NEVES, 2009; MINDLIN; LEONEL JR., 1983; SARDE NETO, 2013; KARITIANA, 2015; GODOY, 1995; GIL, 2008; MIGNOT, 2008).

## 2 METODOLOGIA

O Subprojeto: *Alfabetização Intercultural & Etnoconhecimentos*, proposição do PIBID foi realizado de setembro de 2018 a janeiro de 2020 nas escolas de educação básica das aldeias Byjyty Osop Aky (Candeias do Jamary) e Aldeia Karitiana (Porto Velho) pertencentes à Terra Indígena Karitiana. Constitui um estudo qualitativo, uma vez que o melhor local para estudar um fenômeno é onde ele acontece. (GODOY, 1995).

A pesquisa bibliográfica permitiu a realização das leituras para ampliação da compreensão do tema. No trabalho de campo foram coletados os dados da pesquisa narrativa, onde a investigação e formação compõe o mesmo processo (CUNHA, 1997), aspecto importante para considerar as histórias de alfabetização dos bolsistas do PIBID Indígena.

Coletamos também atividades - dez a quinze, produzidas pelas crianças indígenas dos cadernos escolares (MIGNOT, 2008), fontes documentais (GIL, 2008) relevantes para analisar e entender como ocorre a aprendizagem do ler e escrever nas referidas escolas do território Karitiana.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudos de pesquisadores indígenas informam que o Rio Preto era o espaço de andanças tradicionais do Povo Karitiana. Nesta região, sob a chefia de *Bahipito* viviam pessoas fortes e decididas, que conheciam outras etnias. Havia eventos de guerras e realização de festas de longa duração em uma trajetória nômade: “[...] O Povo Karitiana não morava sempre no mesmo lugar, de tempos em tempos mudava [...], para não pegar doenças. [...]”. (KARITIANA, 2015, p. 25).

O relatório de uma equipe antropológica (MINDLIN; LEONEL JR., 1983) no início dos anos oitenta, informa que os Karitiana ao longo de sua história estabeleceram vários contatos com diferentes grupos não indígenas: seringalistas, seringueiros e órgão indigenistas como Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Neste sentido, o pesquisador indígena Inácio Karitiana, afirma que: “[...]. Segundo contam os mais velhos da minha aldeia, o primeiro contato do Povo Karitiana com os não indígenas aconteceu em 1910, com seringueiros e caucheiros que invadiram o nosso território para explorar seringais”. (KARITIANA, 2015, p. 15).

De acordo com Betty Mindlin e Mauro Leonel Júnior (1983) nesta época a população Karitiana correspondia a 109 pessoas e a preocupação principal da etnia era com o processo de demarcação, ocorrido em plena colonização onde o território ficava exposto a grileiros e invasores. Na atualidade, a etnia Karitiana, falante da língua Karitiana, da família Arikém, tronco Tupi está localizada na terra que leva o mesmo nome, com uma extensão de 89.698 hectares, homologada por meio do Decreto nº 93.068 em 1986.

As memórias Karitiana dos bolsistas do PIBID Indígena evidenciam diferentes temporalidades e ações na alfabetização. Um iniciou em 1999, aos 6 (seis) anos na escola indígena, tendo como professor e professora indígenas da própria comunidade, com uma rotina envolvendo brincadeiras e temas da comunidade. O outro bolsista, iniciou seus estudos cerca de dez anos antes, pelas mãos de diversos docentes não indígenas, traduzido em grande rotatividade e com o uso de cópias, castigos corporais, como ajoelhar sobre grãos de milho ou sofrer puxão de orelha como meio de assegurar a aprendizagem. O levantamento realizado sobre publicações referentes à alfabetização foi possível a partir de duas fontes: o primeiro

registro trata de uma pesquisa elaborada pelo pesquisador indígena Inácio Karitiana (2015). Seu estudo informa que os trabalhos iniciais sobre a sistematização da língua foram iniciados pelo linguista David Landin vinculado à entidade protestante Sociedade Internacional de Linguística (SIL).

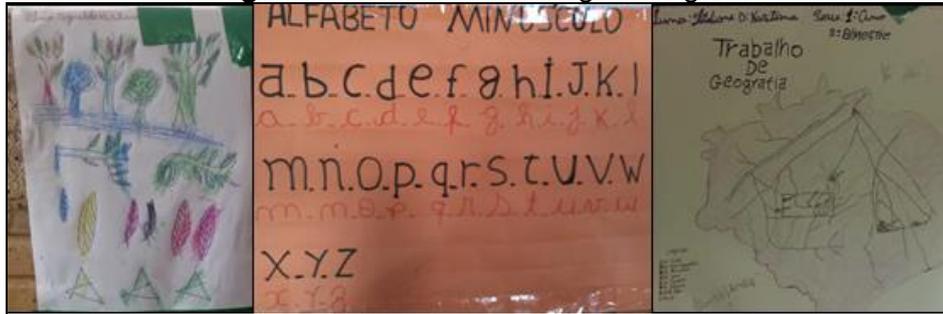
Nos anos 1990 a linguista Luciana Storto, por meio do Museu paraense Emílio Goeldi atuou em processos de sistematização da língua: “De 1994 a 1997 foi realizado um projeto de alfabetização dos membros da comunidade Karitiana na língua materna. Este projeto resultou no aprendizado da ortografia por 213 pessoas da população acima de 10 anos de idade. [...]”. (KARITIANA, 2015, p. 13).

A partir deste material foram feitas as alterações ortográficas em diálogo com a comunidade e deste esforço resultou um material pedagógico quem tem sido utilizado na escola principalmente no início da escolarização. Este recurso didático apresenta temas relacionados à realidade Karitiana com atividades envolvendo letras, palavras e textos. A segunda fonte localizada aponta importantes aspectos do processo de aprendizagem da língua escrita em contexto Karitiana.

Destaca a dedicação do trabalho docente na alfabetização, a utilização do desenho como um importante meio para assegurar sentido as atividades escolares. Em uma perspectiva bilingue estas aprendizagens são possibilitadas, inspiradas no contexto local: “O professor alfabetizador é criativo e atencioso com os estudantes, trabalha com vários desenhos de animais e utiliza palavras que fazem parte do contexto da aldeia. A alfabetização é realizada nas línguas materna e portuguesa. A língua materna é a língua de comunicação na aldeia”. (SARDE NETO, 2013, p. 68).

Os cadernos escolares e os cartazes fixados nas paredes dão algumas pistas de como acontece o trabalho na alfabetização. Assim, podemos inferir que as crianças do Povo Karitiana aprendem a ler e escrever partindo do desenho livre, recurso que serve para representar elementos significativos de sua realidade. Nesta perspectiva a alfabetização é vista de uma forma ampla considerando os saberes infantis, “[...], como ato de conhecimento, como ato criador, e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra” (FREIRE, 1982, p. 10). Um entrelaçamento necessário, conhecimentos das crianças e saber escolar para a viabilização da Alfabetização Intercultural Indígena (NEVES, 2009).

**Figura 1 – Atividades na língua indígena**



Créditos: Bolsistas Karitiana PIBID Indígena.

Além do desenho, os estudos incluem o trabalho com o alfabeto fixo, momento em que a simbologia grafema/fonema é melhor discutida. Outras atividades são propostas envolvendo o desenho, no entanto refere-se a representação situacional, a localização da aldeia, uma estratégia de articular a leitura da palavra com a introdução de aspectos geográficos.

Algumas atividades analisadas também sugerem que o processo de aquisição da leitura escrita, ocorre em uma visão intercultural, na medida em que envolve elementos tanto da cultura ocidental, como da tradição indígena Karitiana. A tradução para a simbologia numérica, vinculada a imagens do artesanato veiculado na escrita em língua indígena atesta isso. O estudo com as iniciais do alfabeto envolvendo listas de nomes de animais permite às crianças indígenas a compreensão das finalidades do sistema de escrita.

**Figura 2 – Atividades na língua indígena**



Créditos: Bolsistas Karitiana PIBID Indígena.

Como em outras experiências envolvendo povos indígenas diferentes, percebemos que a cartilha ainda influencia o trabalho pedagógico na alfabetização, cuja aposta se materializa nas atividades de cópia do alfabeto, por exemplo, como

meio de aprendizagem. Avaliamos que é importante pensar a educação escolar a partir dos processos próprios de aprender e ensinar do Povo Karitiana, como a cópia aparece nestes processos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Povo indígena Karitiana, ao introduzir a escola em suas aldeias sentiu necessidade de sistematizar a língua materna como elemento importante para a atribuição de sentidos, bem como de valorização da cultura. Por meio do PIBID Indígena, foi possível refletir em parte o processo de leitura e escrita através dos estudos teóricos, da reflexão sobre a experiência discente e das atividades impressas da sala de aula. Assim, as crianças Karitiana compreendem o sentido da escrita no trabalho inicial na alfabetização. Através da representação icônica partem para a representação não icônica e assim aos poucos vão entendendo o sistema de escrita.

#### **REFERÊNCIAS**

- CUNHA, M. I. da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.** v. 23, n. 1-2, São Paulo, Jan./Dec. 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 49. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.
- KARITIANA, Inácio Pio'aam. **Processos próprios de educação do Povo Karitiana.** Orientador: João Carlos Gomes. 2015. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Intercultural). Universidade Federal de Rondônia. Campus de Ji-Paraná, Ji-Paraná-RO, 2015.
- MIGNOT, A. C. V. **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita.** Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2008.
- MINDLIN, Betty; LEONEL JR., Mauro de Mello. **Relatório de Avaliação da Situação da Comunidade Karitiana.** Ministério do Interior (SUDECO): Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), novembro, 1983.

NEVES, Josélia G. **Cultura escrita em contexto Indígena**. Orientadora: Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargos. 2009. 369f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara. Araraquara– SP, 2009.

SARDE NETO, Emílio. **Cosmografia Karitiana**: território, educação e identidade étnica em Rondônia. Orientador: Prof. Dr. Adnilson de Almeida Silva. 2013. 133f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Rondônia, Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho-RO, 2013.